

DOENÇA DE GLASSER (Glaesserella parasuis)

INDICAÇÕES:

A doença de Glasser ocorre em populações de suínos do mundo todo, ocasionada pela bactéria *Glaesserella parasuis* (GPS). A doença acontece rotineiramente, independente do status sanitário da granja. No entanto, surtos da enfermidade podem ocorrer e ocasionar significativas perdas econômicas, principalmente após situações estressantes (transportes, co-infecções e mistura de lotes). O quadro clássico da infecção por GPS é uma polisserosite fibrinosa e supurativa, sobretudo em suínos de creche. O diagnóstico confirmatório da infecção por GPS se dá pelo isolamento bacteriano e/ou detecção por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) do agente de lesões em sítios extrapulmonares (pericárdio, cavidade abdominal, cavidade torácica/pleura, articulações, encéfalo). Casos com suspeita neurológica e de artrite, é preferível o envio da cabeça e articulações fechadas ao laboratório, para garantir um ambiente estéril ao isolamento. Recomenda-se sempre realização de análise histopatológica para confirmar as lesões macroscópicas e buscar lesões causadas por agentes considerados primários, como o circovírus suíno e a influenza suína. Além disso, a análise histopatológica auxilia nos achados lesionais de animais com lesões crônicas, visto que nesses casos, o não isolamento do agente é comum.

MATERIAIS:

O exame de isolamento e identificação bacteriana, análise histopatológica e Reação em Cadeia de Polimerase (PCR) para o diagnóstico da doença de Glasser, causada pela bactéria *Glaesserella parasuis* é realizado, a partir de amostras de órgãos com lesões (Tabela 1).

Tabela 1. Roteiro para diagnóstico doença de Glasser:

Ensaio	Amostra	Recipiente	Conservação	Tempo de armazenagem
Isolamento bacteriano	Órgãos com lesão (coração, pulmão, encéfalo, articulação, fígado) / suabes das lesões	Saco plástico estéril	2 a 8 °C	48 horas.
Análise histopatológica	Coletar diferentes órgãos/tecidos (pulmão, coração, baço, rim, fígado, estômago, intestino delgado, intestino grosso, SNC)	Conservar em formol a 10%	Temperatura ambiente	30-60 dias.
Exame molecular (PCR)	Fragmentos de órgãos com lesão	Saco plástico estéril	2 a 8 °C	48 horas.
Exame molecular (Tipificação)	Necessário isolamento prévio	Cultura bacteriana	2 a 8 °C	48 horas.
Necropsia	Animal inteiro	Refrigerado, em caixa de isopor	2 a 8 °C	< 24 horas.

Referências bibliográficas: BARCELLOS, D.; SOBESTIANSKY, J. Doenças dos Suínos. Ed. 2. Goiânia: Cãnone Editorial, 2012. 959pp. MENIN, A.; RECK, C.; PORTES, V.M. Diagnóstico Clínico-Patológico e Laboratorial das Principais Enfermidades dos Animais Domésticos. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2019. 798pp. ZIMMERMAN, J.J.; KARRIKER, L.A.; RAMIREZ, A.; SCHWARTZ, K.J.; STEVENSON, G.W.; ZHANG, J. Diseases of Swine. Ed. 11. Hoboken: Wiley Blackwell, 2019. 1108pp.

PARA MAIS INFORMAÇÕES
www.verta.vet.br

Siga-nos:  [verta.laboratorio](https://www.instagram.com/verta.laboratorio)  [verta.vet](https://www.facebook.com/verta.vet)  [verta laboratorio](https://www.linkedin.com/company/verta-laboratorio)